

“Projeto Construindo a Ecocidadania- percepções acerca das atividades de Educação Ambiental”.

Tatiana Peixoto Gonçalves

Universidade Federal do ABC (UFABC) – discente do Bacharelado em Ciência e Tecnologia - bolsista no projeto

Arnaldo Rodrigues Santos Jr.

Universidade Federal do ABC (UFABC) - docente do Centro de Ciências Naturais e Humanas - coordenador no projeto

E-mail do Autor Principal: tatianapgk@gmail.com

RESUMO

No presente trabalho, apresentamos um conjunto de argumentos e reflexões a favor da capacitação e qualificação das atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão “Construindo a Ecocidadania” com enfoque em atividades de educação ambiental e gerenciamento de projetos, tendo por finalidade melhorar a gestão administrativa de projetos educacionais focando conhecimento científico a cerca das questões socioambientais.

PALAVRAS CHAVES: Educação Ambiental, Capacitação profissional, Sustentabilidade, Resíduos, Preservação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O Artigo 228 da constituição brasileira diz: “*Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e dever de defendê-lo e à coletividade o de preservá-lo para presentes e futuras gerações.* [1]

São direitos civis de cada indivíduo a proteção de relações sociais, econômicas e políticas, entre as quais o direito à saúde e à educação, são deveres do cidadão o respeito às leis do país, à sua defesa e o pagamento de impostos. Fazer parte de um Estado e viver em sociedade é vincular-se a direitos e deveres aprovados por lei que disciplinam a vida de toda e qualquer comunidade, incluindo direitos e o respeito à legislação ambiental.

A necessidade de estabelecer a relação entre cidadania e meio ambiente está expressa no direito do indivíduo ter um ambiente saudável e no dever que cada um tem de defender a preservação e o equilíbrio dos recursos naturais e da biodiversidade, conforme a Constituição, acordos e tratados internacionais, bem como leis ambientais instituem.

O eco-cidadão é a pessoa consciente que busca qualidade de vida no planeta Terra. É o indivíduo sintonizado com as questões decorrentes do modelo de consumo adotado por uma determinada sociedade, que descarta mais, acumulando mais lixo no planeta, que contamina o ar e que altera as condições climáticas que polui rios, mananciais e mares. Exercer a cidadania, indo além dos aspectos meramente legais do conjunto de direitos e deveres, é partilhar e dividir com todos os indivíduos o poder de decisão sobre a produção e consumo de bens materiais e culturais de interesse comum a toda humanidade. O sujeito consciente de sua missão ecológica, de sua responsabilidade com todos os outros seres humanos.

O interesse pela questão ambiental está diretamente vinculado ao interesse pela realização integral do interesse pela realização integral do indivíduo como ser humano. A educação ambiental é um instrumento de transformação social que favorece a aquisição de conhecimentos e a prática de atitudes ambientalmente corretas.

A sensibilização para a questão ambiental, com os seus novos conceitos, metodologia e técnicas, pretende conseguir mudanças de comportamento nos mais diferentes públicos, com vistas a recuperar, conservar e preservar os recursos naturais, para melhoria da qualidade de vida. Interessa à educação ambiental preparar os indivíduos para uma melhor compreensão dos problemas decorrentes do uso inadequado dos recursos naturais e incentivar hábitos e comportamentos voltados para um novo modelo de cidadania. Conhecer e adotar algumas coisas de uso racional dos recursos naturais, no dia a dia, pode salvar o planeta. [2,3]

ONG é um acrônimo usado para *organizações não governamental* (sem fins lucrativos), que atuam no terceiro setor da sociedade civil. Estas organizações, de finalidade pública atuam em diversas áreas, tais como: meio ambiente, combate à pobreza, assistência social, saúde, educação, reciclagem, desenvolvimento sustentável, entre outras. [4]

As ONGs obtêm recursos através de financiamento dos governos, empresas privadas, venda de produtos e da população em geral (através de doações). Por melhores que sejam as intenções de uma organização não governamental, suas idéias devem ser expostas em forma de projetos para que possam estar documentadas e estruturadas de forma a alcançar os resultados desejados com qualidade e eficiência, possibilitando a gestão das ações e dos recursos. Porém muitas vezes, por falta de orientação técnica capacitada, diversas ONGs apresentam problemas relacionados a sustentabilidade técnica e/ou financeira, que limitam sua atuação na sociedade e muitas vezes podem levar a encerramento de suas atividades.

CARACTERIZAÇÃO DA AÇÃO

No Brasil há uma série de problemas que prejudicam a atividade de reciclagem e educação ambiental vinculada a entidades como ONGs, por exemplo, a capacitação técnica dos profissionais do setor, a alta de tributação no processo de venda de materiais, a presença de atravessadores e exploradores de mão de obra barata situação que se contrapõe ao conceito de sustentabilidade.

Esses problemas perfazem o cotidiano de centenas de associações não governamentais que lidam com a questão da reciclagem. Porém, os danos decorrentes de uma má gestão de uma ONG podem evasivamente poluir, contaminar o meio ambiente, gerar acidentes de trabalhos e trazer grandes prejuízos financeiros e sociais a comunidade.

Ou seja, para se alcançar resultados positivos na gestão de projetos de cunho socioambientais são necessários estudos, pesquisas e discussões em relação ao ciclo de vida dos produtos, boa caracterização quanto à origem e espécie de resíduos sólidos urbanos e a inserção práticas corretas de educação ambiental no local de trabalho e uso das normas de segurança no trabalho.

Sendo assim este trabalho teve por finalidade avaliar a questão do gerenciamento e capacitação das atividades que envolviam a capacitação técnica dos trabalhadores do terceiro setor, atentando as questões de intervenções, análises e discussões sobre o desenvolvimento de atividades de educação.

METODOLOGIA

Uma equipe interdisciplinar composta por professores e alunos da graduação acompanhou e conduziu o planejamento e execução das ações. Para tal feito foi elaborado um diagnóstico acerca das atividades desenvolvidas na organização não governamental, no sentido de criar novos métodos e procedimentos para futuras ações extensionista. [5]

Acompanharam-se as atividades de uma ONG por 12 meses. Observou-se sua rotina e foram elaboradas formas de intervenção em alguns procedimentos, principalmente ligados ao armazenamento de resíduos sólidos e educação ambiental. Para isso, utilizou-se a estrutura da UFABC para algumas aquisições de itens que pudessem ser utilizados em nossas ações.

A metodologia foi apoiada em coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, revistas especializadas, teses e dissertações acadêmicas. Como também ocorreram visitas técnicas as instituições que estavam envolvidas diretamente ou indiretamente com reciclagem, compostagem, educação ambiental, planejamento e gerência de projetos com objetivo de modelar o problema.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O Brasil por ser reconhecido como um celeiro da biodiversidade, ainda apresenta grandes dificuldades a cerca da relação desenvolvimento econômico e preservação do meio ambiente, pois, existem obstáculos a serem superados, devido a dificuldade dos projetos governamentais de cunho educacional se inserirem na sociedade.

O projeto foi proposto na concepção de reforçar e desenvolver novos mecanismos a cerca do desenvolvimento sustentável, considerando a preocupação da Universidade Federal do ABC levar as discussões de educação ambiental para a sociedade, contribuindo para a sua melhoria e permitindo a inserção social dos menos favorecidos no meio científico, praticando assim a justiça socioambiental [6]. Um visão geral sobre nossa concepção de educação ambiental e sua inserção em outros campos de conhecimento pode ser visto na figura 1.

Para o esse estudo de caso foi firmado uma parceria informal com uma ONG localizada na Região Metropolitana do Grande do ABC, a casa recebe doações de empresas e da população em geral do município. As principais fontes de recursos, para a sua subsistência são o bazar, uma gráfica e uma padaria, os quais são mantidos com doações. Além disso, a associação desenvolve uma atividade de separação e reciclagem de resíduos sólidos secos em sua maior parte de origem doméstica, os quais posteriormente são vendidos. Parte da estrutura da ONG pode ser vista na figura 2. Entendemos a estrutura física da ONG como boa para as finalidades a que ela se propõe.

De forma geral, avaliamos a qualidade do trabalho prestado pela ONG como bom. A entidade possui uma boa estrutura de maquinários, entretanto existem gargalhos que limitam a eficácia dessa instituição, como a falta de mão de obra especializada na orientação e otimização de separação e reciclagem dos resíduos. Essa inconstância no setor de reciclagem desencadeia problemas de segurança no trabalho e de cunho trabalhista, já que a maior parte dessas pessoas tiveram pouco acesso a escola, as quais desconhecem a normas, riscos e perigos ao manusear o material reciclável e por necessidade assumem essa função.

Verificou-se que uma possível fonte de renda vem sendo desperdiçada, pois a destinação final dos resíduos acaba sendo feita por terceiros (“atravessadores” na linguagem popular), devido os funcionários da organização da ONG não estarem capacitados as práticas comerciais em torno dos recicláveis. Hoje a casa está em débito com o INSS e outras contribuições fiscais o que inviabiliza a ação de buscar novos parceiros junto aos órgãos municipais e federais.

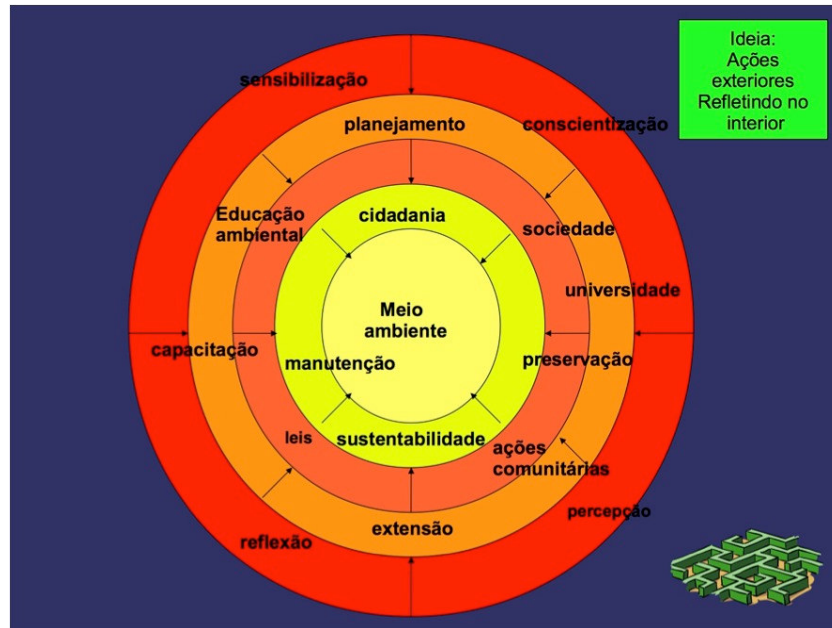


Figura 1: Diagrama sobre a construção do pensamento da percepção ambiental. Fonte: autores do trabalho.



Figura 2: (A) Setor de recebimento e reciclagem; (B) Horta da ONG; (C) Área de preservação ambiental não usada; (D) Uma das oficinas de capacitação da instituição. Fonte: autores do trabalho.

Em frente a essa situação problemática a equipe do projeto estabeleceu que antes de qualquer intervenção na infraestrutura, seria necessário um ciclo de reuniões e debates com os funcionários da casa, para sensibiliza-los sobre a importância da educação ambiental no trabalho, como por exemplo, quais são os benefícios de uso do Equipamento de Proteção Individual na saúde do trabalhador.

Semeou-se a idéia de que os funcionários após um curso de capacitação prestassem esclarecimentos nos pontos de coleta sobre a forma correta de descartar os resíduos, o que facilitaria o trabalho de triagem como também esses seriam agentes multiplicadores de educação ambiental.

Detectou-se também que existe uma dificuldade legal para processos de licitação visando à questão ambiental, sobretudo para compra de itens em pequena quantidade. Algumas modificações talvez precisem ser feitas para que os processos sejam mais sustentáveis que eles possam trazer resultados contínuos e em longo prazo, principalmente quando envolvida a participação de atores sociais como os governos, fundações, ONGs e associações.

Identificamos a falta de mecanismos que tornassem a licitação pública mais eficiente para pequenas compras, em quantidade e valor, já que a metodologia atual utilizada traz grande impasses a execução e conclusão de alguns projetos de extensão. O fato de o processo tramitar por diversos setores e divisões acadêmicas acaba por tornar o processo extremamente burocrático, complicado, e lento, difícil de ser utilizado em projetos com tempo de duração de um ano. A universidade como grande consumidora de bens e serviços pode fazer a diferença na contratação de serviços, licitando o objeto em conformidade com a preservação e manutenção do meio ambiente.

Os institutos federais necessitam criar mecanismos que facilitem e programem a compra de materiais, evitando não somente os desperdícios de materiais como também o gasto desnecessário de papel, refletindo assim na sustentabilidade das suas atitudes e de seus projetos, uma vez que os recursos naturais não possuem característica de perpetuidade. [7]

O projeto de extensão enfatizou o aspecto que a universidade precisa estimular a comunidade acadêmica a participar de ações extensionista de modo a atuar como um agente que tem a possibilidade de introduzir novas orientações e descobertas de novos caminhos, norteando a sociedade a fazer a análise global da sua realidade, e por assim construindo os seus próprios conhecimentos e permitindo construir ações mais objetivas.

Porque um projeto com um objetivo mal definido tem ampla oportunidade de fracasso, dessa forma concluiu-se que o Governo Federal deveria encabeçar mais projetos ambientais temáticos, focando em editais mais específicos, tornando os projetos mais objetivos, estratégicos e hábeis com a finalidade de serem instrumentos de capacitação de mão de obra qualificada como também ferramenta de preservação e conservação da natureza. [8]

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a investigação a cerca das atividades desenvolvidas por uma ONG despertou uma reflexão a cerca do planejamento e a qualidade dos serviços prestados a comunidade. Entende-se que a educação ambiental deve estar presente não só nas ações comunitárias, mas como também nas ações burocráticas e administrativas com intuito de mostrar que o projeto não só despertou a sensibilização como também a conscientização das questões ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Acessado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituição/cosntitui%C3%A7ao.htm .Data: 03/08/2009.
2. Como criar uma ONG documento acessado em <http://www.filantropia.org/> Data: 24/10/2009
3. São Paulo (Estado) Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Educação ambiental. Ecocidadão. Denise Scabin Pereira, Regina Brito Ferreira. São Paulo, SMA/CEA, Caderno de educação ambiental, 2008.
4. Saiba o que é ONG, definição, links relacionados, terceiro setor, trabalho voluntário material acessado em http://www.suapesquisa.com/o_que_e/ong.htm Data: 08/08/2009.
5. Gatner: Social software projects purpose, 2008 conteúdo acessado em http://www.builderau.com.au/blogs/codemonkeybusiness/viewblogpost.htm?p=-339271068&feed=pt_scope Data:07/09/2009.

6. Medeiros, Monalisa Cristina Silva *et al.* Meio Ambiente e Educação Ambiental nas escolas Públicas. Acessado em http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=10267&revista_caderno=5 Data: 30/08/2012.
7. Silva, Fernando Antônio da, Marketing Ambiental, 2011 <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/artigo-cientifico-marketing-ambiental-5457411.html> Data: 27/07/2012
8. Hamze, Amélia Tematização – Trabalhando com Projetos. Acessado em <http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/trabalhando-projetos.htm> acessado em 01/08/2012